

O COMENTÁRIO DE FORMA EM DICIONÁRIOS MONOLÍNGUES DO ESPANHOL

Por Diógenes Caliar Armani¹

De acordo com Bugueño; Farias (2008, p.6), a microestrutura de um dicionário de orientação semasiológica diz respeito ao conjunto de informações referentes ao signo-lemma e está segmentada em um comentário de forma e um comentário semântico. Esta segmentação se baseia na concepção saussureana do signo linguístico. Desse modo, o comentário de forma apresenta informações do signo-lemma enquanto significante, ao passo que o comentário semântico apresenta informações do signo-lemma enquanto significado.

Segundo Bugueño Miranda (2009, p.61), o comentário de forma fornece segmentos informativos referentes à prescrição ortográfica do signo-lemma, divisão silábica, classe morfológica etc. Já o comentário semântico apresenta informações tais como a definição do signo-lemma, exemplificação, sinônimos etc. O conjunto total dos segmentos informativos presentes no comentário de forma e no comentário semântico constitui o programa constante de informação (PCI) da microestrutura (cf. Bugueño; Farias, 2008, p.7). Bugueño Miranda (2009, p.61) considera que o PCI de um dicionário deve ser elaborado tendo em vista o tipo de dicionário e a funcionalidade dos segmentos informativos apresentados aos consulentes.

O objetivo do presente trabalho é avaliar os segmentos informativos presentes no comentário de forma em diferentes obras lexicográficas monolíngues de língua espanhola, a fim de aferir a pertinência das informações apresentadas em cada uma das obras consultadas. A concepção de uma obra lexicográfica deve ter em vista os seguintes parâmetros: um perfil de usuário, o tipo de dicionário e a função da obra. No presente trabalho, a análise será direcionada tendo em vista o primeiro dos parâmetros citados. Para tal fim, serão avaliados os seguintes dicionários:

- *Diccionario de Uso del Español* (DUEe, 2001);
- *Diccionario de Uso del Español de América y España* (DUEAe, 2003);
- *Diccionario de la Real Academia Española* (DRAEe, 2001);
- *Señas: Diccionario para la Enseñanza de la Lengua Española para Brasileños* (DELE, 2008);

¹ Graduando do curso de licenciatura em Letras – Instituto de Letras / UFRGS – E-mail: dioarmani@gmail.com

- *Gran Diccionario de la Lengua Española* (GDLEe, 2001);
- *Gran Diccionario Usual de la Lengua Española* (LaULE, 2006).

Segmentos informativos do comentário de forma

Farias (2009) define para um dicionário escolar, por exemplo, sete possíveis segmentos informativos que podem compor o comentário de forma, os quais são: categoria morfológica, indicação ortográfica, separação silábica, flexão de gênero e número, regência nominal, flexão verbal e regência verbal. Jackson (2002, p.102) aborda também o recurso da pronúncia. De acordo com Bugueño Miranda (2002/2003, p.102), os dicionários voltados para os falantes nativos da língua espanhola costumam prescindir deste segmento informativo. A obra direcionada aos aprendizes da língua, como o dicionário *Señas* (2008), por exemplo, recebe maior atenção nesse quesito.

A partir disso, cabe ao lexicógrafo determinar quais informações são relevantes ao público-alvo para o qual a obra está direcionada, tendo em vista uma função e uma taxonomia específicas. Outro fator importante diz respeito às peculiaridades que determinadas unidades léxicas apresentam, tais como formação de plurais irregulares, a flexão de gênero feminino de determinadas palavras, as irregularidades verbais, etc.

No presente trabalho, serão avaliadas as informações referentes à indicação da categoria morfológica, prescrição ortográfica, flexão de número e o tratamento adotado no que diz respeito aos estrangeirismos. Os dicionários aqui avaliados apresentam as seguintes características: DELE (2008) é direcionado aos aprendizes brasileiros da língua espanhola, ou seja, é um dicionário para aprendizes, ou *learner's dictionary*. LaULE (2006), direcionado aos falantes nativos do espanhol, segue como objetivo registrar o léxico do espanhol contemporâneo, excluindo, a princípio, palavras e acepções pouco usuais. Por isso, tal dicionário se configuraria como uma obra especial, sendo aqui classificado como um dicionário de uso. No entanto, é necessário levar em conta que essa designação exige muito cuidado e nem sempre é devidamente esclarecida. Zanatta (2010) ressalta que o conceito “uso” é empregado de maneira bastante diversificada na lexicografia, podendo haver duas interpretações: a) que o conceito “uso” diz respeito ao vocabulário efetivamente realizado pelos falantes de uma comunidade, ou seja, a representação das normas reais da língua; b) diz respeito à normatividade da

língua, ou seja, tem como objetivo eleger um determinado uso como modelar, estabelecendo uma norma ideal. Bugueño Miranda (2007, p.97) considera que o léxico registrado em um dicionário pode ser interpretado como um ato de linguagem com uma dupla intenção: legitimar a prática da língua, o que daria ao dicionário um caráter normativo, e legitimar as diversas formas da própria língua, caracterizando-se, assim, como uma obra descritiva.

A princípio, LaULE (2006) tem por objetivo estabelecer um conjunto léxico sob uma perspectiva descritiva da língua. Já o DRAEe (2001) é uma obra que adota uma posição normativa no que diz respeito ao idioma espanhol, tendo como objetivo a legitimação da prática da língua. DUEe (2001), DUEAe (2003) e GDLEe (2001), também voltados aos falantes nativos do idioma, são dicionários gerais da língua, assim como o DRAEe (2001), pois abarcam grande extensão do vocabulário. A partir disso, é possível construir uma representação taxonômica das obras aqui analisadas, gerada a partir da proposta de Bugueño Miranda (2008). Observemos o esquema a seguir:

[FIGURA 1]

Farias (2009) considera que uma taxonomia é uma ferramenta de grande importância no processo de concepção de uma obra lexicográfica, pois isso permite definir um dado tipo de dicionário em seus traços essenciais. A princípio, o estabelecimento de uma definição taxonômica serve de auxílio para determinar que tipos de segmentos informativos podem ser realmente funcionais ao público-alvo previamente determinado. A partir disso, é possível aferir com maior clareza a real efetividade das informações fornecidas em cada uma das obras lexicográficas aqui avaliadas. Para isso, serão analisados os seguintes tópicos: categoria morfológica, indicação ortográfica, plurais irregulares e estrangeirismos.

Categoria morfológica

Conforme Jackson (2002, p.107), identificar a classe da palavra à qual pertence cada signo- lema é um processo tradicional da lexicografia. Farias (2009, p.135) sugere que a indicação da categoria morfológica dos signos- lema pode ser feita através de uma simples abreviatura, sem, no entanto, deixar de registrar informações adicionais, e funcionais, no que diz respeito a certas particularidades de determinadas unidades léxicas lematizadas. Os dicionários avaliados neste

trabalho seguem a tendência de representar a categoria morfológica dos signos-lemma através de abreviaturas. Observemos a tabela a seguir:

	DUEe (2001)	DUEAe (2003)	DRAEe (2001)	DELE (2008)	GDLEe (2001)	LaULE (2006)
Substantivos	<i>n.</i>	<i>nombre</i>	<i>sust.</i>	<i>s.</i>	<i>s.</i>	<i>s.</i>
Verbos ²	–	<i>verbo</i>	–	–	<i>v.</i>	<i>v.</i>
Adjetivos	<i>adj.</i>	<i>adjetivo</i>	<i>adj.</i>	<i>adj.</i>	<i>adj.</i>	<i>adj.</i>
Advérbios	<i>adv.</i>	<i>adverbio</i>	<i>adv.</i>	<i>adv.</i>	<i>adv.</i>	<i>adv.</i>
Artigos	<i>art.</i>	<i>determinante artículo</i> ³	<i>art.</i>	<i>art.</i>	<i>art.</i>	<i>art.</i>
Pronomes	<i>pron.</i>	<i>pronombre</i>	<i>pron.</i>	<i>pron.</i>	<i>pron.</i>	<i>pron.</i>
Preposições	<i>prep.</i>	<i>preposición</i>	<i>prep.</i>	<i>prep.</i>	<i>prep.</i>	<i>prep.</i>
Conjunções	<i>conj.</i>	<i>conjunción</i>	<i>conj.</i>	<i>conj.</i>	<i>conj.</i>	<i>conj.</i>
Numerais	–	<i>numeral</i>	–	<i>num.</i>	<i>adj.num.</i>	<i>adj.num.</i>

No entanto, as informações acima representadas podem, por vezes, não representar uma real funcionalidade aos usuários. Há casos em que os dicionários prescindem de segmentos informativos extremamente pertinentes, como pode ser observado nos exemplos a seguir, os quais retratam, respectivamente, um signo-lemma que apresenta a mesma forma gráfica tanto para o uso no singular quanto o uso no plural (DUEe, 2001, s.v. *caries*) e outro signo-lemma que é utilizado somente em sua forma singular, configurando um caso de *singularia tantum* (GDLEe, 2001, s.v. *fe*):

caries (del lat. <caries>) f. Infección de los huesos, particulart]mente de los dientes y muelas, que acaba por destruirlos. → Guijón, negujón. ► Cariar[se] ► Empastar.

(DUEe, 2001: s.v. *caries*)

fe (Del lat. *fides*)

1 Virtud teologal que consiste en creer en Dios y lo que la iglesia católica enseña sin poderlo garantizar empíricamente ni con procedimientos racionales. s.f. TEOLOGÍA

(GDLEe, 2001: s.v. *fe*)

² DUEe (2001), DRAEe (2001) e DELE (2008) apresentam desde já a transitividade das unidades léxicas verbais.

³ DUEAe (2003) classifica os artigos definidos (*el, la, los, las, lo*) como *determinante artículo*. Já os artigos indefinidos (*un, una, uns, unas*) são classificados como *determinantes indefinidos*.

Nesses casos, é extremamente prudente que os dicionários salientem as particularidades que tais unidades léxicas apresentam. S.v. *fe*, por exemplo, Farias (2009, p.138) propõe o seguinte:

- **m. sing.:** Para indicar substantivos masculinos que ocorram somente no singular.

Bechara (2009, p.123) afirma que a pluralidade de certas palavras é marcada através de seus adjuntos (artigo, adjetivo, pronome, numeral): *o lápis, os lápis; um pires, dois pires*. Esse mesmo processo pode ser verificado em s.v. *caries*. Nessa situação, a apresentação de um segmento informativo que evidenciasse essa particularidade seria de grande relevância.

Além do registro básico da classe gramatical das palavras, as obras analisadas geralmente acrescentam as seguintes informações:

- substantivos: indicação referente ao gênero;
- verbos: actantes ou valência verbal;
- adjetivos: flexão de gênero e de número;
- advérbios: são classificados como advérbios de tempo, de lugar, de modo, etc.;
- artigos: são indicados como sendo definidos (*determinados*, no caso da língua espanhola) ou indefinidos (*indeterminados*);
- pronomes: são classificados como pronomes pessoais, demonstrativos, possessivos, etc.;
- conjunções: são subdivididas em adversativas, causais, concessivas, alternativas⁴, etc.;
- numerais: indicação em que diz se os numerais são cardinais, ordinais, multiplicativos ou fracionários.

No entanto, o acréscimo dessas informações adicionais pode estar sujeito a procedimentos particulares de cada obra, tendo em vista os três parâmetros citados ao início do presente trabalho. Além disso, a classificação morfológica, em determinados casos, estará de acordo com a doutrina gramatical adotada na configuração do dicionário. Observemos o exemplo a seguir, relativo à classe dos numerais:

⁴ As conjunções alternativas, na língua espanhola, são denominadas *disyuntivas*.

cuatro (Del lat. *quattuor*).

1. **adj.** Tres y uno.
2. **adj.** Usado con valor indeterminado para indicar escasa cantidad. *Cuatro letras Cuatro palabras*

(DRAEe, 2001: s.v. *cuatro*, ac. 1 e 2)

cuatro **numeral cardinal**

- 1 Indica que el nombre al que acompaña o al que sustituye está 4 veces:
ej tiene cuatro hermanos; vinieron los cuatro.

numeral ordinal

- 2 Indica que el nombre al que acompaña o al que sustituye ocupa el lugar número cuatro en una serie, en especial cuando ésta está numerada:
ej capítulo cuatro; el cuatro de oros; el cuatro de junio, etc.

(DUEAe, 2003: s.v. *cuatro*, ac. 1 e 2)

cuatro (Del lat. *quattuor*)

- 1 Se aplica al número que equivale a tres más uno: *cuatro gorreones picoteaban entre las matas del jardín.* **adj. num. / s.m.**

(GDLEe, 2001: s.v. *cuatro*, ac. 1)

A forma de representação dos segmentos informativos referentes à categoria morfológica das unidades léxicas de uma obra lexicográfica dependerá de critérios específicos adotados ao princípio da concepção de um dicionário. Contudo, o acréscimo de informações em casos especiais e em que possa haver uma dificuldade de cálculo por parte dos usuários é de suma importância para que a consulta ao dicionário seja realmente satisfatória.

Indicação ortográfica

Jackson (2002, p.101) considera que recorrer a um dicionário com a finalidade de verificar a ortografia de uma palavra representa uma das maiores necessidades de consulta por parte dos usuários. Hartman (2001, p.82 apud Farias (2009, p.140)) constatou que a prescrição ortográfica ocupa a segunda posição dentre as categorias de informações mais consultadas em um dicionário de língua. A partir disso, podemos reforçar a necessidade de haver uma fundamental atenção por parte do lexicógrafo no que diz respeito ao registro ortográfico das unidades léxicas.

Bugueño; Farias (2007) consideram que, no caso da consulta à indicação ortográfica, pode haver uma dificuldade de cálculo por parte dos consulentes em duas situações específicas:

- a) Quando há grafias alternativas para uma palavra;
- b) Quando o signo-lema apresenta formas homônimas, heterográficas ou parônimas.⁵

No presente trabalho, a análise será direcionada ao primeiro tópico, que diz respeito às palavras que apresentam variantes. Para isso, em primeiro lugar é importante que se faça uma distinção entre *type* e *token*.

Princípio *type* x *token*

A distinção entre uma forma *type*, ou seja, a ortografia considerada canônica, e uma forma *token*, grafia dotada de menor prestígio, é determinada de acordo com critérios particulares de cada obra lexicográfica. De acordo com Bugueño Miranda (2007, p.267), o problema para o lexicógrafo é determinar qual grafia será registrada como sendo *type* e qual será a variante, *token*, já que, em determinados casos, é necessário levar em conta tanto o registro escrito quanto o registro falado da língua. Isso poderia explicar, talvez, posições tão divergentes entre uma norma real e uma norma ideal.

⁵ Homonímia: termo utilizado em análise semântica para referir-se a itens lexicais que possuem a mesma forma, mas diferem no significado [A term used in semantic analysis to refer to lexical items which have the same form but differ in meaning]. Crystal (1985: s.v. *homonym*).

Farias (2009, p.141) considera que a indicação da existência de grafias variantes é de grande pertinência à composição microestrutural. Contudo, é preciso que se adote um critério claro para que a forma *type* fique evidente ao consulente. Os dicionários avaliados no presente trabalho parecem adotar critérios heterogêneos no que diz respeito ao estabelecimento das formas *type* e *token* de certas unidades léxicas. A fim de ilustrar essa heterogeneidade, observemos os exemplos a seguir:

portafolio o **portafolios** (Del fr. *portefeuille*)1. m. Cartera de mano para llevar libros,papeles, etc.

(DRAEe, 2001: s.v. *portafolio*)

por.ta.fo.lio /portafólio/ m. Maletín rectangular y plano, que se usa para guardar y llevar papeles: *el notario sacó el testamento de un ~ y se lo dio al anciano.* △ Se usa también el plural *portafolios*. □ **porta-fólio**

(DELE, 2008: s.v. *portafolio*)

portafolios nombre masculino

Maletín o carpeta de forma rectangular y plana que se lleva en la mano y se usa para guardar y llevar papeles. **sin.:** portafolio **Observación:** El plural es *portafolios*

(DUAEE, 2003: s.v. *portafolios*)

Nesse caso, DRAEe (2001) considera como formas *type* tanto *portafolio* quanto *portafolios*, registrando ambas na apresentação do verbete. DELE (2008) registra como ortografia canônica apenas a forma *portafolio* e, naquilo que Farias (2011) classifica como sendo um pós-comentário de forma, faz uma observação ambígua no que diz respeito à variante ortográfica *portafolios*, afirmando que pode ser utilizado também o plural *portafolios*, quando seria mais prudente indicar que pode ser utilizado também o singular *portafolios*, já que aqui pode haver uma dupla dificuldade de cálculo por parte do consulente: a) a forma ortográfica pode ser tanto *portafolio* como *portafolios*, podendo ambas ser antecidas por adjuntos no singular; e b) a forma plural de *portafolios* é, igualmente,

portafolios. Já DUAEE (2003) registra como forma canônica a grafia *portafolios*. A indicação da forma plural da unidade léxica em questão é apresentada na forma de observação, novamente no que poderia ser considerado um pós-comentário. Contudo, esse dicionário trata aquilo que é claramente uma questão de forma como uma questão semântica, indicando *portafolio* como um sinônimo de *portafolios*, quando em realidade se trata de uma variante ortográfica.

Em consulta ao CREA, a forma ortográfica *portafolio* apresentou 138 casos, ao passo que a grafia *portafolios* (naqueles casos em que é antecedida por adjuntos no singular) apresentou 173 ocorrências. Tendo em vista a baixa diferença entre o número de ocorrências entre uma forma e outra, estabelecer ambas as formas como *type* seria a escolha de maior coerência. Portanto, fazendo-se um contraste entre as estatísticas apresentadas pelo CREA e os segmentos informativos apresentados nos dicionários, é possível aferir que há uma carência de uniformidade por parte das obras avaliadas no que diz respeito ao estabelecimento das formas *type/token* em parte dos signos-
lema registrados.

Nesse mesmo caso, é possível constatar a falta de um segmento informativo em que conste, no caso dos dicionários que registram *portafolios* como *type*, a forma plural do termo. Isso representaria uma informação relevante aos usuários, já que é possível constatar que a grafia *portafolios* pode representar tanto um singular quanto um plural, como pode ser observado a seguir, através de exemplos fornecidos pelo CREA:

(...) Sin embargo, la composición de **sus** portafolios tiene ciertas limitaciones a las cuales**
(...) En entrevista con francesco, abre **su** portafolios para leer un párrafo del informe **
(...) Barreiro llevaba **un** portafolios 11 mil dólares, botín tras el que iba **

GDLEe (2001) e LaULE (2006) fornecem, nesse caso, segmentos informativos mais funcionais. Ambos apresentam a grafia *portafolios* como *type*, indicando *portafolio* como uma possível variante, além de indicar também a forma plural, como pode ser observado nos exemplos a seguir:

portafolios

1 Carpeta donde se guardan papeles o documentos: *guardó el contrato en un portafolios de plástico.*
s.m./pl.: portafolios tb.: portafolio

(LaULE, 2006: s.v. *portafolios*, ac. 1)

portafolios

1 Carpeta donde se guardan papeles o documentos: *guardó el contrato en un portafolios de plástico.*
s.m. /pl.: portafolios tb.: portafolio

(GDLEe, 2001: s.v. *portafolios*, ac. 1)

Indicação de plural

Conforme Platt, J.; Platt, H.; Richards, J. (1992, s.v. *number*), o número é uma distinção gramatical que determina se substantivos, verbos, adjetivos, etc. são singular ou plural em uma língua⁶. Farias (2009, p.144) considera que a indicação da flexão de número resulta em um segmento informativo funcional nos casos em que há irregularidade na formação do plural. Segundo Alarcos Llorach (2008, p. 76–77), a flexão de número, no caso da língua espanhola, costumeiramente se forma com a terminação /-s/ ou /-es/, emprego que geralmente será condicionado pela seqüência fônica. Contudo, há casos em que a formação do plural é flutuante, geralmente observados nos substantivos terminados em vogal tônica.

Para fins de análise, serão avaliados dois substantivos terminados em vogal tônica e os respectivos segmentos informativos apresentados. Observemos os exemplos a seguir:

maní (Del taíno de Haití)

1 Cacahuete, planta papilionácea tropical, originaria de Brasil. s.m./pl.:manises BOT.
2 Fruto de esta planta. BOTÁNICA

(GDLEe, 2001: s.v. *maní*)

ma.ní /maní/ **m.** Fruto seco de tamaño pequeño y algo alargado que suele comerse tostado y salado: *cuando voy al zoo, siempre llevo ~ para los monos.* → cacahuete. △ **El plural es manises.** □ amendoin

(DELE, 2008: sv. *maní*)

⁶ [a gramatical distinction which determines whether nouns, verbs, adjectives, etc. in a language are singular or plural.]
Platt, J.; Platt, H.; Richards, J. (1992, s.v. *number*).

maní nombre masculino

1 Planta de tallo rastro y veloso, hojas alternas lobuladas y flores amarillas cuyos pedúnculos se introducen bajo tierra para que madure el fruto:

ej.: *el maní es originario de América.*

sin.: cacahuete, cacahué, cacahuete.

El plural es *maníes*, culto, o *manises*, popular.

(DUEAe. 2003: s.v. *maní*. ac. 1)

No que diz respeito ao signo-*lema maní*, DUEAe (2003) é o único dicionário que registra a variante plural *maníes*, enquanto que as demais obras apresentam somente a forma plural *manises*. De acordo com o DPD (2005, s.v. *maní*), os plurais que apresentam a terminação /-ses/ são considerados vulgares⁷. Em consulta ao CREA, foi possível constatar o seguinte:

maní	{	/-s/- 3 ocorrências
		/-es/- 36 ocorrências
		/-ses/- 2 ocorrências

DELE (2008), por ser um dicionário direcionado aos aprendizes da língua espanhola, representa o caso mais grave, uma vez que registra somente a forma plural considerada vulgar, o que resulta em um considerável prejuízo aos consulentes de tal obra. DUEAe (2003), ao registrar as duas possibilidades da flexão de número plural e suas respectivas marcas de uso, é a obra que procede da maneira mais acertada. A partir disso, é possível aferir que os dicionários avaliados parecem utilizar critérios distintos na lematização da forma plural no caso das unidades léxicas que apresentam mais

⁷ [**Sustantivos y adjetivos terminados en -i o en -u tónicas.** Admiten generalmente dos formas de plural, una con -es y otra con -s, aunque en la lengua culta suele preferirse la primera: 'bisturíes' o 'bisturís', 'carmesíes' o 'carmesís', 'tisúes' o 'tísús', 'tabúes' o 'tabús'. En los gentilicios, aunque no se consideran incorrectos los plurales en -s, se utilizan casi exclusivamente en la lengua culta los plurales en -es: 'israelíes', 'marroquíes', 'hindúes', 'bantúes'. Por otra parte, hay voces, generalmente las procedentes de otras lenguas o las que pertenecen a registros coloquiales o populares, que solo forman el plural con -s: 'gachís', 'pirulís', 'popurrís', 'champús', 'menús', 'tutús', 'vermús'. El plural del adverbio 'sí', cuando funciona como sustantivo, es 'síes', a diferencia de lo que ocurre con la nota musical 'sí', cuyo plural es 'sís' (→1). Son vulgares los plurales terminados en -ses, como 'gachises']. DPD (2005, s.v. *maní*).

de uma possibilidade no que diz respeito à flexão de número⁸. Tendo em vista os resultados obtidos através da consulta ao CREA, é possível afirmar que não há um critério claramente estabelecido no que diz respeito ao registro da forma plural de certas unidades léxicas, já que fica evidente que o critério da frequência nem sempre é levado em conta em tal procedimento.

Estrangeirismos

Platt, J.; Platt, H.; Richards, J. (1992: s.v. *foreign language*) consideram que língua estrangeira é o idioma que não é nativo em um país⁹. No que diz respeito à utilização de estrangeirismos na língua espanhola, o DPD (2005) reconhece a importância da incorporação dessas unidades léxicas na língua espanhola. No entanto, estabelece os seguintes critérios:

– **Estrangeirismos supérfluos ou desnecessários:** quando há equivalentes na língua espanhola com plena vitalidade.

Exemplo: *abstract* → *resumen*; *back up* → *copia de seguridad*

– **Estrangeirismos necessários:** quando não há, ou não é fácil encontrar, termos espanhóis equivalentes, ou cuja utilização no idioma vernáculo é amplamente utilizada. Nesse caso, pode haver os seguintes procedimentos:

a) manutenção da pronúncia e grafia originais, como em *ballet*, *blues*, *jazz*. De acordo com o DPD (2005), estes são considerados estrangeirismos “crus”, havendo a recomendação de que sejam escritos em letra cursiva ou entre aspas, a fim de assinalar o caráter alheio à ortografia espanhola.

b) adaptação da pronúncia ou da grafia originais, a fim de preservar a coesão entre grafia e pronúncia característica da língua espanhola. Para *airbag*, por exemplo, o DPD (2005) propõe a pronúncia [airbág]; para *paddle*, [pádel] etc. Para fins de análise, foi selecionado o vocábulo *airbag*, pois se configura em um dos termos em que é proposta a pronúncia adaptada ao idioma espanhol.

⁸ A adoção de procedimentos pouco claros pode ser evidenciada em DELE (2008, s.v. *alelí*), em que registra, dessa vez, a forma plural considerada culta, ou seja, *alelís*. Diferentemente do procedimento empregado em *maní*, em que é registrada a forma plural considerada vulgar *maníses*.

⁹ [foreign language: a language which is not a native language in country (...)].

No que diz respeito à configuração do comentário de forma, foi possível constatar que DRAEe (2001), GDLEe (2001) e LaULE (2006) tendem a fornecer como segmentos informativos apenas a prescrição ortográfica e a categoria morfológica das unidades. Para essa espécie de signo-lema, a pronúncia das palavras pode representar um segmento informativo de bastante relevância. Jackson (2002, p.102) considera que o modo como uma palavra é pronunciada representa uma das informações de maior particularidade de um signo-lema. No entanto, há casos em que os dicionários aqui avaliados prescindem de uma informação fonológica no que diz respeito às unidades léxicas não-vernáculas, como pode ser visto a seguir:

jeans (voz inglesa) Pantalones vaqueros o tejanos: *los jeans son los pantalones más vendidos del mercado mundial.* s.m.pl./ INDUMENTARIA Y MODA/ = tejano, vaquero

(GDLEe, 2001: s.v. *jeans*)

blues.

(Voz inglesa).

1. m. Forma musical del folclore de la población de origen africano de los Estados Unidos de América.

(DRAEe, 2001: s.v. *blues*)

DUEe (2001) e DUEAe (2003) seguem a tendência de fornecer a transcrição fonológica como um dos segmentos informativos das unidades léxicas estrangeiras. Contudo, ainda se observa uma carência de uniformidade entre as informações apresentadas nas respectivas obras. Observemos os exemplos a seguir:

airbag (ingl.; pronunc. [érbag] o [airbág]; pl. <airbags>) m. Dispositivo de seguridad de un vehículo que consiste en una bolsa de aire que se hincha instantáneamente cuando se produce un choque violento.

(DUEe, 2001: s.v. *airbag*)

airbag nombre masculino

□ Dispositivo de seguridad colocado frente al conductor o los pasajeros de un automóvil consistente en una bolsa que se infla de un gas inocuo en caso de colisión violenta.

almohadón, bolsa de aire, bolsa de seguridad.

Observación: **Se pronuncia 'áirbag', 'airbag' o 'éirbag'. El plural es *airbags*.**

(DUEAe, 2003: s.v. *airbag*)

DUEe (2001) registra duas possibilidades de pronúncia, ao passo que DUEAe (2003) apresenta três alternativas, distintas daquelas fornecidas na primeira obra. A proposta de pronúncia apresentada pela RAE, ou seja, [airbág] é registrada apenas em DUEe (2001). No entanto, é possível verificar que os dicionários em questão seguem procedimentos distintos no que diz respeito à representação da pronúncia de tal signo-lema. O acento agudo representado nas pronúncias indicadas visa auxiliar o consulente em relação à sílaba tônica da unidade léxica em questão. Vale lembrar, também, que o acento tônico de *airbag*, na pronúncia inglesa, recai na penúltima sílaba. Tendo isso em vista, partamos à análise. DUEe (2001), nas duas possibilidades de pronúncia, indica que, em uma delas [érbag], o acento tônico recai na penúltima sílaba. Já na outra possibilidade indicada, o acento tônico recai na última sílaba. Portanto, de acordo com DUEe (2001), *airbag* pode ser pronunciado tanto como uma palavra paroxítona quanto uma palavra oxítone. Já em DUEAe (2003), em duas das três possibilidades de pronúncia apresentadas [áirbag e éirbag] o acento tônico situa-se na penúltima sílaba. No entanto, na terceira possibilidade apresentada [*airbag*] não há a indicação no que diz respeito à sílaba tônica da pronúncia sugerida. A única explicação plausível seria que tal pronúncia está amparada sob as regras de acentuação da língua espanhola, se configurando em uma palavra oxítone, prescindido do acento gráfico em tal situação. Contudo, as regras ortográficas são prescindíveis quando se trata de sugestões de pronúncia.

Considerações finais

Bugueño Miranda; Farias (2007b) propõem que um dicionário deve estar amparado sob a seguinte tríade: a) uma definição taxonômica; b) uma função atribuída à obra lexicográfica e c) o estabelecimento de um perfil de usuário.

No entanto, a partir da análise aqui apresentada, fica evidente que, em determinados casos, não há o devido cuidado no que diz respeito à taxonomia à qual os dicionários se propõem, especialmente em relação ao perfil de usuário, e os segmentos informativos apresentados. Por meio das obras lexicográficas aqui analisadas, é possível aferir que, por vezes, há a adoção de critérios heterogêneos no estabelecimento dos segmentos informativos referentes ao comentário de forma de unidades léxicas que apresentam um mesmo fenômeno.

Tendo em vista essa heterogeneidade na apresentação das informações pertinentes ao comentário de forma, a possibilidade de um auxílio funcional aos consulentes é prejudicada, já que dicionários que, por vezes, têm igual função apresentam segmentos informativos distintos para as mesmas unidades léxicas, como ficou evidente em s.v. *portafolio/ portafolios*.

A partir do momento em que houver critérios claramente estabelecidos no momento da concepção de uma obra lexicográfica (uma taxonomia, uma função e um público-alvo específicos) e devidamente aplicados, o grau de funcionalidade das informações apresentadas será muito mais significativo aos consulentes. Para isso, a língua espanhola dispõe de consideráveis ferramentas como o CREA e o DPD, que podem ser de grande auxílio para o estabelecimento de parâmetros e de dados numéricos e/ou lingüísticos de maior credibilidade.

Referências Bibliográficas

- ALARCOS LLORACH, E. *Gramática de la Lengua Española*. Madrid: Espasa Calpe, 2008.
- BECHARA, E. *Moderna Gramática Portuguesa*. Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 2006.
- BUGUEÑO MIRANDA, Félix. Sobre a microestrutura em dicionários semasiológicos do alemão. *Contingentia*, Porto Alegre, v.4/2. p. 60–72, 2009.
- _____. Cómo leer y qué esperar de un diccionario monolingüe (con especial atención a los diccionarios del español). *Revista Língua & Literatura*, Frederico Westphalen, v. 4/5, p.97–114, 2003a.
- _____. O dicionário como reflexo da língua. *Expressão–Revista do Centro de Artes e Letras*. Santa Maria: UFSM, v. 1, p.97–105, 2007.
- _____. O que o professor deve saber sobre a nominata do dicionário de língua. *Revista Língua & Literatura*, Frederico Westphalen, v. 6 e 7/10–11, p.17–31, 2004/2005.
- _____. O que é a macroestrutura no dicionário de língua? In: ISQUERDO, A. N.; ALVES, I. M. (Org.). *As ciências do léxico: Lexicologia, Lexicografia e Terminologia*. Campo Grande: Humanitas, 2007a. p.261–272.
- BUGUEÑO MIRANDA, Félix; FARIAS, Virgínia Sita. O ensino de português e os dicionários escolares: um segmento informativo da microestrutura para fins de produção textual. *Polifonia*, Cuiabá, n.15, p.1–14, 2008b.
- _____; _____. Da microestrutura em dicionários semasiológicos do português e seus problemas. *Estudos da língua(gem)*, Bahia, 2011. [no prelo]
- CRYSTAL, D. *A dictionary of linguistics and phonetics*. Edimburgh Gate: Pearson Education Limited (1985).
- DELE. UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES. *Señas: Diccionario para la enseñanza de español para brasileños*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- DRAEe. REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *Diccionario de la lengua española* (eletrônico). 22 ed. Madrid: Espasa Calpe, 2001.
- DUEAe. VOX. *Diccionario de uso del español de América y España*. Barcelona: SPES Editorial, 2003.
- DUEe. MOLINER, María. *Diccionario de uso del español*. Madrid: Gredos, 2001.

FARIAS, Virgínia Sita. *Desenho de um dicionário escolar de língua portuguesa*. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009 a.

----- . Considerações preliminares sobre o pós-comentário na microestrutura de dicionários semasiológicos. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem (ReVEL)*, v. 9, n. 17, p. 109–139, 2011. (<http://www.revel.inf.br/>)

GDLE. LAROUSSE. *Gran Diccionario de la Lengua Española*. Barcelona: Spes Editorial, 2001.

JACKSON, H. *Lexicography: an introduction*. London: Routledge, 2002.

LaULE. LAROUSSE. *Gran Diccionario Usual de la Lengua Española*. São Paulo: Larousse Editorial, 2006.

LUFT, C.P. *Moderna Gramática Brasileira*. São Paulo: Editora Globo, 2006.

PLATT, H.; PLATT, J.; RICHARDS, J. *Longman Dictionary Teaching and Applied Linguistics*. Longman Group UK Limited, 1992.

ZANATTA, F. *A normatividade e seu reflexo em dicionários semasiológicos de língua portuguesa*. Dissertação (Mestrado em Letras)– Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

Recebido em 09/01/2012.

Aceito em 21/06/2012.